

INVENTÁRIO DOS PROBLEMAS DA A.P.

A experiência da Administração Popular nos defronta com uma série de problemas entre os quais destacamos os seguintes (aqui relacionados sem uma hierarquia de importância ou ocorrência):

pol - Falta de clareza em relação aos nossos objetivos estratégicos. Nem o partido, nem a AP foram além de generalidades como "inversão de prioridades", "transparência", "democracia". A inexistência desses objetivos estratégicos constrange a definição de objetivos políticos e administrativos.

CAF - Excessivo formalismo na abordagem das questões administrativas: a falta de controles eficientes e as dificuldades de gerenciamento conduzem a soluções formais e discursivas no tratamento dos problemas administrativos.

CAF - Dificuldade para obter bons resultados administrativos até mesmo em relação às atividades rotineiras dos diversos órgãos.

net - Em muitas áreas, indefinição e falta de comando político e administrativo seguro. Excesso de reuniões e "democracia" formal. Isso gera desgaste interno (junto ao funcionalismo e mesmo CCs) e externo (junto às áreas de contato com a sociedade civil).

net - Formalismo e encaminhamentos equivocados na relação com o movimento popular e comunitário (exemplos: discussão do orçamento de 1989, desgaste do Prefeito com promessas e encaminhamentos "não cumpridos" por diversas Secretarias, reunismo, falta de agilidade na tomada de decisões, etc.)

CAF - Péssimo desempenho na atuação de determinados órgãos: incompetência administrativa (SMOV, SHAM, DMLU). Equipe inadequada para dar conta das tarefas políticas e administrativas.

fol - Generalizada falta de iniciativa política e falta de criatividade e ousadia nas soluções.

fol - Falta de iniciativas que traduzam uma postura humanista e de solidariedade, especialmente com os setores marginalizados.

fol - Recusa (e temor) de uma abertura real, com uma relação permanente e sistemática, à sociedade civil. Fica-se sonhando com os Conselhos Populares, que são um "fim" e não o "começo" do processo.

fol - Recusa pelo Governo (conjunto do Secretariado) em implementar uma Reforma Administrativa. Submissão ao corporativismo e aos interesses de manutenção de órgãos sem considerar os interesses gerais da AP e da população.

fol - Tolerância com um "consenso artificial" nas grandes decisões de governo, como por exemplo as definições sobre estratégia (aprovadas em abril de 89). Essas posições, embora aprovadas formalmente pelo Secretariado não embasaram programas de governo, planos de ação e políticas setoriais, enfim, não tiveram decorrência prática.

fol - Desarticulação entre a atuação das Secretarias e órgãos. A indefinição do comando político do Governo levou a que as diversas Secreta-

rias e órgãos passassem a desenvolver políticas e projetos próprios.

fol - Resistência de setores em reconhecer nossos problemas e debilidades no Governo.

fol - Clima de preconceito e desinformação no Partido.

- Com tudo isso, perdemos a oportunidade de constituir uma referência nacional para nossa experiência em Porto Alegre.